

Descobrir livros que são grandes tesouros

DB-Luís Carregã



Maria José Azevedo Santos falou dos segredos do Livro de Horas, um dos “tesouros” da BGUC

●●● Nada melhor que falar de livros no lugar que é o dos livros por excelência. Na bela sala de S. Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) – onde se encontram expostos alguns dos seus mais raros exemplares, do documento mais antigo, datado de 1150, até um e-book de 2009 –, teve início na manhã de sábado o ciclo “A biblioteca da Universidade mostra (e explica) os seus tesouros”, iniciativa integrada na XVIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra (UC), que tem o livro por tema central.

E foi a Maria José Azevedo Santos, professora da Faculdade de Letras da UC, especialista reconhecida e amante confessa de livros, que coube abrir o ciclo, exatamente com uma palestra sobre o Livro de Horas, um dos muitos tesouros que a BGUC guarda e que, neste ciclo, dá a conhecer mais detalhadamente.

A abrir a sessão, José Augusto Cardoso Bernardes, diretor da BGUC, destacou o significado de ter o livro no “centro” da Semana Cultural da UC, uma vez que, como referiu, “é também uma

forma de conferir ao livro a importância que lhe cabe na universidade”, numa altura em que muitos lhe auguram o fim.

“Guardar livros e ter a obrigação de os mostrar”

Depois, justificando o ciclo que tinha início e a exposição patente na sala de S. Pedro até 2 de abril, referiu ainda o responsável, “as bibliotecas guardam livros, mas também têm a obrigação mostrar os seus livros”. Convidados para as quatro conferências a decorrer exatamente até 2 de abril, foram “pessoas com proximidade emocional e intelectual aos livros” e, não menos importante, elas mesmas autoras, condição que Maria José Azevedo Santos deu a conhecer aos presentes – ainda que para sua surpresa, como confessou –, com alguns títulos da sua autoria expostos pela BGUC.

Ainda antes da “emocional” conferência da especialista convidada, foram dados a conhecer alguns segredos do Livro de Horas, guardado no “cofre 13” e com a sua chegada à biblioteca da UC datada da primeira década

do século XIX. Sendo o único Livro de Horas manuscrito do imenso acervo da BGUC, este exemplar flamengo e datado do século XVI, estava e continua a estar “incompleto”, embora tenha “encontrado” algumas iluminuras perdidas em que foi mostrado fora de Coimbra.

Confessando a “honra” que foi o convite recebido do diretor da “mais bela biblioteca do mundo [a biblioteca Joanina da UC], Maria José Azevedo Santos partiu depois, com quem a ouviu, à descoberta de um livro que é um tesouro. E fê-lo, citando Aquilino Ribeiro. Estava dado o melhor dos motes.

A próxima sessão acontece a 12 de março, com o apaixonado botânico Jorge Paiva a falar do livro “Éléments de Botanique” ou “Méthode pour connaître les plantes”. Segue-se, a 19 de março, António Olaio com “Livro de lembranças dos planetas”. O ciclo encerra a 2 de abril, com José Augusto Cardoso Bernardes a desvendar “Os Lusíadas” na sua “grande edição autográfica do Programa Oficial do Centenário [do Descobrimento da Índia]”. | **Lídia Pereira**